



3910 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT16 - Educação e Comunicação

A linguagem que navega nesse infomar: letramentos hipermediáticos na formação docente
Thais Maia dos Santos - UNEB - Universidade do Estado da Bahia
Wania Dias da Cruz - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

LINGUAGEM QUE NAVEGA NESSE *INFOMAR*: LETRAMENTOS HIPERMIDIÁTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Uma nova conjuntura incentiva outros caminhos pedagógicos para atender às demandas da sociedade em rede, no contexto da cibercultura, que exige complexas estratégias de organização e de funcionamento da sala de aula. Dessa forma, torna-se pertinente uma pesquisa que se dedique a compreender como as ações formativas contribuem para os letramentos hipermediáticos dos futuros professores de Língua portuguesa, em vista da diversidade de linguagens e a multimodalidade dos novos gêneros textuais decorrentes das hiper mídias. Nesse sentido, tomaremos, como *locus* de interações socioculturais e pedagógicas a disciplina Prática Pedagógica III do curso de Letras/Português da UNEB, Campus I., cuja ementa aponta para a prática educacional relacionada às mídias digitais. O referencial teórico tomará por bases estudos do Grupo Nova Londres (1996), Street (2014); Roxane Rojo (2012), Inês Signorini (2011), Goulart (2005); Santaella (2009); Ribeiro (2016); Lévy (2010); Castells (2007), entre outros.

Palavras-chave: Letramento hipermediático; Língua Portuguesa; Formação docente.

A LINGUAGEM QUE NAVEGA NESSE *INFOMAR*: LETRAMENTOS HIPERMIDIÁTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

1 INTRODUÇÃO

A linguagem, devido seu caráter dialógico e ideológico (BAKHTIN, 2003), não só “caiu na rede” como é a “linha” constituinte desta. Assim, na cibercultura (LÉVY, 2010), as diferentes linguagens, verbais, imagéticas, sonoras, audiovisuais, ou seja, as linguagens multimodais (DIONÍSIO, 2011), não “navegam” apenas em suportes estáticos e bidimensionais, como os livros, cadernos, quadros negros e brancos, mas também em ambientes com potencialidades virtuais e colaborativas, ampliando as práticas de leitura e de escrita.

Nessa perspectiva, a metáfora do *infomar*, do mar de informação, cujo sentido foi tomado de empréstimo da música *Pela internet*, do cantor Gilberto Gil, sugere que esse precisa ser navegado por indivíduos que adequem suas práticas pedagógicas para enfrentar um contexto híbrido (CANCLINI, 1997) e em rede (CASTELLS, 2007), que nos desafia a pensar a escola como um cais para receber, aprender, reparar e orientar os sujeitos nas “ondas”, nos desafios, da contemporaneidade.

Dessa forma, torna-se pertinente uma pesquisa que se dedique a compreender como estão acontecendo as formações para os futuros professores de Língua Portuguesa em relação a este novo contexto da cibercultura, já que é notória a necessidade de uma formação docente que leve em conta as questões relativas às diversidades de linguagens nas hiper mídias, que não podem ser menosprezadas na sala de aula, já que a realidade digital ampliou as formas de letrar-se. Os links, os hipertextos, formam novas “abas” que proporcionam processos de escrita e de leitura, configurando o que Santaella (2012) defende como letramentos digitais e, mais recentemente, letramentos hipermediáticos (SIGNORI, 2011), ao tentar dar conta também das mídias digitais conectadas à internet, as hiper mídias.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo compreender como as ações formativas contribuem para os letramentos hipermediáticos dos futuros professores de Língua Portuguesa. Para tanto, tomaremos como campo de pesquisa a disciplina Prática Pedagógica III do curso de Letras/Português da UNEB, Campus I., cuja ementa aponta para a prática educacional relacionada com as novas mídias. No âmbito das atividades realizadas nessa disciplina, temos como objetivos, tanto conhecer o lugar dos letramentos hipermediáticos na formação docente como identificar as possíveis contribuições das ações pedagógicas para os letramentos com o apoio das hiper mídias. Em seguida, propor a construção colaborativa de um projeto que aborde os letramentos hipermediáticos para o referido curso da UNEB, pensando na necessária relação entre a abordagem grafocêntrica, típica da educação escolar formal, proveniente de bases analógicas, e o contexto contemporâneo, permeado pela diversidade de práticas de linguagem em mídias digitais e multimodais. É esse “mar” linguístico mais iminente que se pretende investigar, buscando, a partir dos debates suscitados, refletir sobre as práticas pedagógicas que venham a estar mais conectadas com às atuais situações de leitura e de escrita nas hiper mídias.

Ao foco da relevância social, as proposições contemplam uma análise de como o ensino de Língua Portuguesa pode valorizar uma abordagem multiculturalista, reconhecendo as diferentes culturas que estão presentes na sala de aula, além das ideologias que perpassam as relações entre os sujeitos, de modo que, a partir de situações concretas, práticas situadas, colaborem com a formação de professores aptos para as diversas linguagens que navegam nesse *infomar*.

2 CONTEXTOS TECNOLÓGICOS: DOS LETRAMENTOS CONVENCIONAIS AOS HIPERMIDIÁTICOS

Com o intuito de melhor conceitualizar o termo letramento hipermediático, categoria teórica que conduz esta pesquisa, é necessário que se inicie por seu termo introdutório: letramento. Entre tantas discussões para sua definição, o termo letramento, inicialmente, foi confundido com alfabetização. Entretanto, muito já foi problematizado e se entende que há diferenças entre os dois conceitos, embora eles dialoguem.

Enquanto a alfabetização compreende ensinar a ler e a escrever, o letramento foca no uso da escrita e da leitura como práticas sociais em seus diferentes contextos. Segundo Kleiman (2008, p. 18), letramento é “O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Assim, tem-se a perspectiva da função social da linguagem, além de seu cunho dialógico e intertextual (BAKHTIN, 2003). Ademais, é de extrema importância, no que diz respeito aos letramentos, o uso da linguagem em sua dimensão política-ideológica, já que “as práticas de letramento incorporam não só ‘eventos de letramento’, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses eventos e as preconcepções ideológicas que os sustentam”. (STREET, 2014, p.18).

Tal visão politizada da prática da linguagem foi incentivada pela Pedagogia dos letramentos, proposta pelo Grupo Novas Londres (GNL, 1996), que teceu uma crítica à pedagogia tradicional baseada na supremacia do letramento monocultural linear, homogêneo e centralizador. Este grupo defendeu uma noção de letramento que valorizasse o multiculturalismo e a grande variedade de culturas presentes na sala de aula. Tais ideias corroboram com as ideias de Canclini (2011), já que o autor discute uma sociedade culturalmente híbrida, multicultural, decorrente de uma maior aproximação do homem com a máquina e entre outros processos que a escola não deve ignorar.

Sobre esse contexto, Castells (1999) soma-se à discussão ao defender que as sociedades em rede, atualmente baseadas em tecnologias digitais, são descentralizadas, flexíveis, gerenciadas por componentes autônomos e em redes globais, desse modo, reconfigurando as relações sociais, educacionais, de acordo com as outras necessidades e valores que vêm se apresentando.

Nesse sentido, na sociedade atual, segundo Signorini (2011), isso mostra como os padrões grafocêntricos dos letramentos de base puramente linguística abrem espaço aos padrões multi- hipermediáticos. Nota-se, assim, a expansão de gêneros textuais multimodais, que usam diferentes modos de linguagem, seja verbal, visual, sonora. Para Dionísio (2011), todos esses distintos modos de construir um texto acarretam modificações substanciais na forma como as pessoas elaboram sentido e significação, transcendendo, dessa maneira, a primazia dada à palavra. A multimodalidade propicia, então, o irromper de múltiplos e diversificados recursos de construção de sentido. Os gêneros textuais multimodais apoiam-se em variados suportes, sejam eles analógicos, como revistas, jornais, até suportes digitais como *smartphones*, televisão, conectados ou não à internet. A noção de suporte, aqui apresentada, baseia-se em Marcuschi (2003, p. 4) que entende “[...] como suporte de um gênero um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

Pondera-se, então, que as situações comunicativas contemporâneas se dão através de gêneros textuais multimodais e em inúmeros suportes, dessa forma, os sujeitos podem experimentar diferentes interações com a(s) linguagem(s). Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa não pode reduzir-se à mera aquisição e reprodução da língua normativa, na perspectiva grafocêntrica, visto que os diferentes usos da linguagem, em diferentes contextos, produzem diversos letramentos, multimodais e multissemióticos, denominados multiletramentos (ROJO, 2012), que poderão ser potencializados na sala de aula, visando a um ensino e aprendizagem das linguagens significativo e plural.

Nessa perspectiva, o conceito de letramento vai se ampliando no contexto das tecnologias digitais, com novas práticas de leitura e de escrita emergentes dos diferentes suportes digitais, pois essas práticas podem oportunizar novos e variados letramentos, os letramentos digitais, que, conforme Soares (2009), é:

“[...] a maneira como um indivíduo se apropria efetivamente da leitura e da escrita em um espaço virtual, atendo-se não somente à prática cibernética, mas ao estado ou condição dos participantes de eventos de letramento caracterizados pelo viés digital.”

Neste estudo, usaremos a expressão letramentos hipermediáticos, que são possibilitados pelas tecnologias digitais, entendido como:

“[...] conjuntos de práticas socioculturais caracterizadas pelo uso de linguagens multimodais (verbais, visuais, sonoras) associadas à hipermodalidade, ou seja, aos recursos de design e navegação próprios dos ambientes de hiperídia, plugados ou não às redes.” (SIGNORINI, 2011, p. 262-263).

A autora defende que, nos espaços digitais, os textos não se limitam a sua forma verbal, pois a leitura das palavras soma-se a imagens, sons, animações e links, todos convergindo para a produção de uma linguagem hipermediática. Assim, o letramento hipermediático, devido à diversidade dos signos interpretativos, extrapola o “[...] letramento grafocêntrico convencional com seus padrões textuais e gráfico-visuais próprios da mídia impressa” (SIGNORINI, 2011, p. 263).

Signorini, apoiando-se nos estudos dos multiletramentos, considera a pluralidade das práticas de leitura e de escrita que não se reduzem a conteúdos disciplinares, como estabelecidos pela escola, pois no contexto escolar, a leitura é trabalhada, majoritariamente, a partir de uma direção linear, seguindo a sequência organizacional das páginas, baseada quase que exclusivamente no texto verbal estático. Como redimensionamento dessa proposta, tem-se a leitura hipermediática, que é dinâmica, pois os elementos textuais estão dispostos em diversos lugares da tela, podendo redirecionar o leitor através de links, além de apresentar um conjunto de mídias, textos, imagens, gráficos, vídeos, que conferem um caráter interativo à leitura, na qual o leitor não apenas recebe e absorve os elementos textuais, mas age, seleciona, se aprofunda no que tem mais interesse, produz, assim, caminhos autorais para a leitura e interpretação.

Essas transformações nas habilidades de produção de leitura e escrita alteram consequentemente as formas de interagir com o mundo e com o conhecimento. Vale lembrar que a informação está a um clique, de fácil acesso à grande maioria; todavia, a capacidade de seleção e interpretação é que confere o poder aos sujeitos de transformar a mera informação em conhecimento. Este é o ponto relevante dos letramentos hipermediáticos como uma forma autoral de produção e recepção de linguagem.

Sendo assim, os sujeitos, com perfis cognitivos de leitores imersivos (Santaella, 2012), nos contextos digitais, trazem consigo bagagens dessas habilidades de leitura e escrita, que, em sua grande maioria, não são conhecimentos advindos das instituições educacionais. Entretanto, tais conhecimentos poderiam colaborar para o enriquecimento e atualização dos processos de aprendizagem, se fossem valorizados pelos professores, promovendo uma conexão entre os saberes formais e informais, institucionais e cotidianos e quebrando a dicotomias da hibridização cultural, promovendo, assim, uma pedagogia colaborativa e crítica dos multiletramentos.

3 (IN) CONCLUINDO PARA O DEBATE

Mesmo em fase inicial, as proposições contemplam uma análise de outras formas de abordagem da linguagem, nas aulas de Língua Portuguesa, com um viés multiculturalista, situacional e ideológico, além do letramento convencional analógico, a fim de repensar as práticas pedagógicas em consideração o uso das linguagens contextualizadas com a realidade de seus educandos e suas experiências digitais.

Nesse ponto, ao se objetivar um posicionamento crítico em relação às múltiplas linguagens e atuações, os professores, partindo de

experiências situadas com a linguagem, podem proporcionar aos seus alunos vivenciar um processo de ensino e aprendizagem voltado para o acontecimento, para o discurso, sua natureza ideológica, política, cujo funcionamento não se dá através de uma estrutura fixa, mas em rede.

Urge, portanto, compreender qual o lugar dos letramentos hipermediáticos para a formação dos futuros professores de Língua Portuguesa, tendo em vista os diversos desafios consequentes da linguagem que navega nesse *infomar*.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original *The acquisition and retention of knowledge* (2000).

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas** - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade *In*: KARWOSKI, A. M.; [GAYDECZKA, B.](#); BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais emergentes e atividades linguísticas no contexto da tecnologia digital. *In*: GEL – GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. USP- Universidade de São Paulo, 23-25 de maio, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A questão do suporte dos gêneros textuais. **Língua, linguística e literatura**, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 9-40, 2003. Disponível em: http://www.sme.pmmc.com.br/arquivos/matriz/matriz_portugues/anexo/texto-15.pdf > Acesso em: 02 jun. 2018.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo; Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2012.

SIGNORINI, I. e Fiad, Raquel S. (orgs) **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 283-303.

SIGNORINI, Inês. Letramentos multi-hipermediáticos e formação de professores de língua. *In*: Signorini, I. e Fiad, Raquel S. (Orgs.). **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, p. 283-303.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Renato Rocha. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. *In*: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 104-123.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

